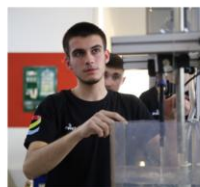


RELATÓRIO

ESCOLA
PROFISSIONAL
DO ALTO MINHO
INTERIOR (SEDE)
PAREDES DE COURA



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2025-2026

Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Norte



Níveis de ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Profissional do Alto Minho Interior (Sede)				X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Profissional do Alto Minho Interior \(Sede\)](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada no dia [9 de janeiro de 2026](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [12 e 15 de janeiro de 2026](#).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2025-2026** está disponível na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Muito bom
Prestação do serviço educativo	Bom
Resultados	Muito bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O incremento de procedimentos sistemáticos de autoavaliação, assentes em indicadores ajustados à realidade da Escola, com auscultação da comunidade educativa. ▪ O impacto da autoavaliação na elaboração de planos de melhoria, permitindo intervir de forma estratégica e alinhada com a sua missão e visão, corrigindo atempadamente situações suscetíveis de comprometer a qualidade da formação e o bem-estar e sucesso dos alunos.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A visão estratégica focada na qualificação de recursos humanos, enraizada no tecido socioeconómico e cultural da região e estruturada nos documentos orientadores da Escola. ▪ A participação ativa dos alunos na dinâmica da vida escolar, favorecedora de relações de confiança com pares, docentes e não docentes, reforçando o sentimento de pertença à comunidade educativa ▪ As parcerias estabelecidas assentes numa cooperação sólida e diversificada, contribuindo para o desenvolvimento dos projetos de vida dos alunos e para a valorização da região e dos seus recursos.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A implementação de um conjunto alargado e diversificado de iniciativas orientadas para o bem-estar e para o desenvolvimento das competências pessoais e socioemocionais dos alunos, com impacto reconhecido ao nível da responsabilidade, da resiliência e da autoeficácia. ▪ A adequação da oferta educativa às necessidades dos alunos, das suas famílias e dos diferentes setores de atividade empresarial e social.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os resultados académicos dos alunos dos cursos profissionais, cuja percentagem dos que concluem o percurso formativo, em três anos, apresenta valores significativamente superiores à média dos alunos do país com perfil semelhante. ▪ O reconhecimento da comunidade educativa pelo contributo da Escola na sua dimensão inclusiva, bem como pela qualidade do serviço prestado.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A conceção de um planeamento estratégico e holístico das práticas autoavaliativas desenvolvidas, que permita conferir maior centralidade aos processos de ensino e de aprendizagem. ▪ A consolidação de uma cultura de autorregulação que se traduza na reorientação do trabalho realizado no âmbito das práticas pedagógicas e do desenvolvimento curricular.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A clarificação, no projeto educativo, dos princípios consagrados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e das linhas da inclusão.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O fortalecimento das práticas de articulação vertical e horizontal ao nível do planeamento e desenvolvimento curricular, de modo a facilitar a sua contextualização e a apropriação de aprendizagens mais significativas, envolvendo disciplinas de todas as componentes de formação. ▪ A dinamização do centro de apoio à aprendizagem, enquanto estrutura organizativa multidisciplinar e agregadora de recursos, que complementem o trabalho dos docentes e ampliem a qualidade das respostas educativas.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O reforço das iniciativas de valorização da Escola, com vista à divulgação alargada das boas práticas, de modo a consolidar a imagem institucional e a promover a sua atratividade e sustentabilidade.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A Escola implementou, vários anos, um sistema de gestão de qualidade de acordo com a norma NP ISO 9001:2015 que abarcava diferentes dimensões do funcionamento organizacional, que lhe foi permitindo autorregular a sua ação. Atualmente, desenvolve procedimentos sistemáticos de autoavaliação, alinhados no Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional – EQAVET, com base em indicadores ajustados à sua realidade e contexto, designadamente as taxas de conclusão dos cursos no tempo expectável, de desistência e de abandono, com enfoque na variação da empregabilidade e na qualidade do desempenho profissional dos seus alunos, monitorizadas através de uma auscultação consistente da comunidade educativa.

Sendo evidente a adequação do processo à realidade da Escola, identificam-se algumas estratégias de comunicação dos resultados alcançados junto da comunidade educativa que contribuem para a construção de uma escola reflexiva, participativa e orientada para a melhoria contínua. No entanto, ainda não se evidencia um planeamento estratégico com uma visão verdadeiramente holística das

práticas de autoavaliação desenvolvidas, capaz de atribuir maior centralidade aos processos de ensino e de aprendizagem, o que fragiliza a sustentabilidade do sucesso escolar.

Consistência e impacto

No decurso das práticas autoavaliativas são recolhidas informações rigorosas, atualizadas e relevantes, a partir das quais são elaborados planos de melhoria que permitem uma intervenção estratégica e alinhada com a missão e visão da Escola, corrigindo atempadamente situações suscetíveis de comprometer a qualidade da formação e o bem-estar e sucesso dos alunos. Neste âmbito, destacam-se as sólidas parcerias com as entidades acolhedoras da formação em contexto de trabalho, a adequação dos perfis profissionais dos cursos à realidade local e regional e o envolvimento em iniciativas conjuntas que enriquecem as experiências de aprendizagem.

Apesar da capacidade para avaliar e reajustar a sua ação, ainda não se encontra plenamente consolidada uma cultura de autorregulação que se reflita na reorientação das práticas pedagógicas e do desenvolvimento curricular, nomeadamente na articulação entre disciplinas das diferentes componentes de formação e na diversificação das metodologias de ensino, de modo a potenciar práticas educativas mais inovadoras, inclusivas e ajustadas às necessidades dos alunos.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

A visão e a missão da instituição assentam numa estratégia orientada para a qualificação de jovens e adultos ao longo da vida, articulada com o contexto socioeconómico e cultural da região, sendo que o projeto educativo, o regulamento interno e o plano de atividades evidenciam uma ligação coerente entre objetivos estratégicos, as metas a atingir e as estratégias adotadas. Em particular, o último documento referido destaca-se pela diversidade de ações, como as visitas de estudo, que reforçam as competências associadas aos diversos perfis profissionais dos cursos.

O projeto educativo requer, contudo, uma perspetiva atualizada que aprimore o norteamento da ação educativa na prossecução do consignado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, assim como das linhas orientadoras para a inclusão.

A articulação das opções curriculares, materializada na seleção e organização de disciplinas e unidades de formação de curta duração da componente tecnológica, em consonância com as metas e ações definidas nos documentos orientadores, tem potenciado o desenvolvimento consistente das diferentes áreas de competências a adquirir pelos alunos no final do ciclo de formação.

Liderança

O diretor executivo e a diretora pedagógica exercem uma liderança focada na concretização dos objetivos educativos definidos, pautada pela abertura ao diálogo, pela capacidade de resposta aos desafios emergentes e pela valorização da participação dos diferentes elementos da comunidade educativa, promovendo um clima de cooperação e relações interpessoais positivas.

As lideranças intermédias, nomeadamente os diretores de curso e os orientadores educativos, evidenciam um desempenho dinâmico e motivado, exercendo as suas funções com autonomia reconhecida e valorizada pela liderança de topo e pelo corpo docente. A sua atuação orienta-se pelos princípios, competências e valores consagrados no Perfil dos Alunos, bem como pela especificidade das proficiências a desenvolver em cada curso, contribuindo, de forma consistente, para a inclusão e para o sucesso escolar.

As parcerias estabelecidas assentam numa cooperação sólida e caracterizam-se pela sua diversidade, dinamismo e funcionalidade, o que se reflete numa resposta mais ajustada ao desenvolvimento dos projetos de vida dos alunos e na valorização sustentada da região e dos seus recursos.

Gestão

A gestão flexível da carga horária global, prevista na matriz curricular dos cursos ministrados, permite assegurar o equilíbrio anual, semanal e diário das diferentes disciplinas/unidades de formação de curta duração, sendo evidente a qualidade dos horários dos alunos. O ambiente escolar revela-se, globalmente, seguro e cordial, socialmente acolhedor e inclusivo, com respeito pelas regras de convivência e pela diferença. A participação ativa dos alunos na dinâmica da vida escolar favorece o estabelecimento de relações de confiança com pares, docentes e não docentes, reforçando o sentimento de pertença à comunidade educativa.

O número de docentes e de técnicos especializados é reduzido, verificando-se um número significativo de horários a tempo parcial, sendo, ainda assim, a sua gestão globalmente adequada. A Escola dispõe, nos três polos que a integram, de uma psicóloga escolar e de um número de horas (quatro) semanais atribuídas ao professor de educação especial, que se revelam manifestamente insuficientes, atendendo à percentagem de alunos abrangidos por medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e às responsabilidades associadas à participação na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.

A gestão dos trabalhadores assenta na polivalência de funções, evidenciando elevados níveis de empenho, dedicação e bem-estar profissional, sendo a capacitação e a realização no trabalho promovidas através da sua auscultação sistemática e da definição de planos de formação ajustados às necessidades identificadas, maioritariamente colmatadas por via de uma ação articulada com o centro de formação e inovação dos profissionais de educação.

O edificado da Escola é uma estrutura moderna com espaços amplos e luminosos, ajustados aos cursos ministrados, em que se destacam os diferentes laboratórios específicos, o gabinete de

comunicação, que alberga a Altominho TV, encontrando-se em instalação um centro tecnológico especializado na área industrial. As parcerias firmadas garantem a cedência do polidesportivo e das piscinas municipais para a prática da disciplina de Educação Física.

A comunicação direta e presencial constitui o principal meio de partilha de informação entre os diversos intervenientes educativos, sendo complementada pelo recurso regular ao correio eletrónico e a plataformas digitais. O *website* institucional, as redes sociais e a colaboração frequente com instituições locais em diversas iniciativas assumem-se como canais estratégicos de divulgação do trabalho desenvolvido, dos resultados alcançados e da imagem da Escola.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

A Escola promove um conjunto alargado e diversificado de iniciativas orientadas para o bem-estar e para o desenvolvimento das competências pessoais e socioemocionais dos alunos, com impacto reconhecido ao nível da responsabilidade, da resiliência e da autoeficácia. Nesse contexto, evidencia-se o envolvimento dos alunos em projetos no âmbito do Programa Erasmus+, designadamente o Projeto WINS (*Wellbeing In Networking Schools*), enquanto escola coordenadora, e o Projeto TEAMI (*Training Emotional Intelligent and Acceptant Mindsets for Inclusion*), bem como a sua integração em atividades e projetos transversais de Cidadania e Desenvolvimento, a par de um acompanhamento permanente e de proximidade, que promove o respeito pelo outro, a assiduidade, a pontualidade e a utilização responsável dos espaços e dos equipamentos.

As ações de prevenção e proteção de comportamentos de risco, realizadas em número e diversidade singulares, pelo serviço de psicologia e orientação, em articulação com a comissão de proteção de crianças e jovens em risco, com a equipa de saúde escolar e com os agentes da Escola Segura, têm-se revelado ajustadas à população e ao contexto escolar.

O serviço de psicologia e orientação desenvolve ações de orientação vocacional centradas na definição dos percursos de vida dos alunos, apoiando quer o prosseguimento de estudos — através do conhecimento da oferta formativa pós-secundária, do acompanhamento nas candidaturas ao ensino superior e da preparação para exames nacionais — quer a inserção no mercado de trabalho, mediante apoio na elaboração de currículos, preparação para entrevistas e atribuição de locais de formação em contexto de trabalho, assumindo um papel determinante no reajustamento dos percursos escolares e profissionais.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta formativa, concertada em rede escolar, é definida em função dos interesses e necessidades dos alunos e das respetivas famílias, das exigências dos diferentes setores de atividade empresarial

e social e do Perfil dos Alunos, sendo apoiada por instalações e equipamentos adequados. O contributo do polo do Centro Qualifica reforça a resposta educativa dirigida a públicos adultos. A capacidade de atrair, integrar e reter alunos, provenientes de diversos concelhos e de outros países, traduz-se num contexto escolar caracterizado pela diversidade cultural.

A adequação dos processos e das propostas aos diversos interesses e especificidades do seu público, aliada à valorização da componente prática e à integração de atividades artísticas no currículo, reforça percursos de aprendizagem mais ajustados e significativos.

A Associação Cultural Comédias do Minho, no âmbito da atividade *Curso Alargado sem Interesse Nenhum*, em estreita colaboração e articulação com algumas disciplinas das componentes de formação, potencia competências de natureza artística, ao nível da escrita e da oralidade, bem como da criatividade, da autonomia e da responsabilidade.

A articulação com as entidades de acolhimento da formação em contexto de trabalho, aliada à experiência profissional, ao espírito empreendedor e ao domínio das novas tecnologias por parte de docentes e formadores externos, tem favorecido ambientes inclusivos e práticas de inovação curricular e pedagógica, permitindo a aplicação dos saberes tecnológicos, o desenvolvimento de competências específicas e a abordagem de problemáticas emergentes do mundo do trabalho. Neste enquadramento, as provas de aptidão profissional, assentes em temáticas integradoras e fortemente ligadas à realidade profissional, assumem um papel estruturante no desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e na preparação do futuro dos alunos.

As evidências de articulação curricular observam-se sobretudo nos projetos desenvolvidos no âmbito da educação para a cidadania, nos trabalhos de projeto – *Minipap* e nas provas de aptidão profissional, que mobilizam contributos de diferentes áreas de conhecimento. Contudo, a articulação curricular vertical e horizontal, ao nível do planeamento e do desenvolvimento das aprendizagens, ainda não se encontra plenamente consolidada, limitando a contextualização e a apropriação de aprendizagens mais significativas envolvendo disciplinas de todas as componentes de formação.

Ensino, aprendizagem e avaliação

A estrutura modular do currículo e a dimensão prática das disciplinas da componente tecnológica favorecem uma prática pedagógica adequada às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos. Nas disciplinas das componentes de formação científica e sociocultural, observam-se situações de recurso à metodologia de projeto e a atividades experimentais, sem que estas práticas se encontrem ainda amplamente disseminadas. As visitas de estudo adquirem relevância nas práticas pedagógicas e possibilitam, em muitos casos, a ligação ao mundo laboral.

Com o objetivo de promover a equidade e a inclusão, são implementadas medidas universais ajustadas às necessidades e dificuldades específicas de cada aluno, destacando-se a utilização de estratégias de diferenciação pedagógica. Não se encontra, todavia, adequadamente dinamizado o centro de apoio à aprendizagem enquanto estrutura organizativa multidisciplinar e agregadora de

recursos que apoie os professores e formadores, o que condiciona a ampliação da qualidade das respostas educativas e a plena implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

A avaliação das aprendizagens está orientada para a melhoria contínua, valorizando a dimensão formativa, o *feedback* regular e a diversificação dos instrumentos de recolha de informação, o que permite acompanhar os progressos e as dificuldades dos alunos. A Escola avançou com a reformulação dos critérios de avaliação e dos descritores de desempenho, persistindo, contudo, alguma heterogeneidade na sua aplicação.

Os recursos educativos disponibilizados aos alunos internamente ou com o patrocínio de entidades externas, permitem o desenvolvimento regular dos processos de ensino e de aprendizagem. A distinção da Escola como *Microsoft Showcase School* potencia o uso consistente de meios digitais por docentes e alunos, favorecendo ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, interativos e personalizados. Contudo, a inexistência de uma biblioteca escolar limita a promoção sistemática da literacia da leitura, não obstante o espaço da biblioteca municipal disponibilizado pela autarquia.

Os orientadores educativos assumem um papel central na articulação entre a Escola e os pais e encarregados de educação, promovendo um acompanhamento próximo e personalizado. Apesar do distanciamento físico de algumas famílias, o seu envolvimento é incentivado através de contactos regulares, da participação em iniciativas previstas no plano anual de atividades, com destaque para *EPRAMI Famílias*, e do recurso a meios tecnológicos, que permitem o acesso a informação em tempo real e o acompanhamento do percurso, das dificuldades, dos projetos e dos sucessos dos educandos.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

A autorregulação do desenvolvimento do currículo ocorre, fundamentalmente, nos conselhos de turma, onde se planificam atividades e projetos interdisciplinares, elaboram instrumentos de avaliação, materiais pedagógicos, planos de trabalho e relatórios dos alunos, no âmbito da formação em contexto de trabalho e da prova de aptidão profissional. Lá se definem, também, estratégias de melhoria e analisam os resultados escolares dos alunos e dos adultos, bem como a eficácia das medidas implementadas. Porém, a regulação entre pares e pelas lideranças intermédias, em sala de aula, ainda não é uma prática enquanto oportunidade de desenvolvimento profissional docente e de promoção da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem.

5.4 Resultados

Resultados académicos

Os percursos diretos de sucesso da Escola (indicador que analisa a percentagem de alunos que conclui os cursos no tempo esperado) situaram-se, no triénio correspondente aos anos letivos de 2020-2021 a 2022-2023, destacadamente acima dos valores nacionais, considerando os alunos que,

ao entrarem no ensino secundário profissional, tinham um perfil semelhante em termos de idade e de apoio da Ação Social Escolar. Os cursos profissionais de Técnico/a de Mecatrónica e de Técnico/a de Multimédia são os que evidenciaram as melhores taxas de conclusão no tempo esperado.

Registam-se os resultados positivos nos alunos com relatório técnico-pedagógico, provenientes de contextos socioeconómicos vulneráveis e/ou de países africanos de língua oficial portuguesa, enquadrados num contexto educativo promotor do bem-estar físico e socioemocional. A proximidade relacional e o conhecimento das circunstâncias individuais dos alunos contribuem, de forma decisiva, para o sucesso evidenciado na prova de aptidão profissional e na formação em contexto de trabalho.

Resultados sociais

A Escola caracteriza-se por um clima relacional próximo e positivo entre alunos, docentes e não docentes, favorecido pela dimensão da comunidade escolar, que promove um ambiente educativo tranquilo, potenciador do bem-estar, da inclusão e da aprendizagem, permitindo a identificação atempada e a resolução eficaz de situações de indisciplina de carácter pontual.

Os alunos participam em diversas atividades promovidas pela Escola, frequentemente em articulação com os parceiros locais, com impacto no seu desenvolvimento pessoal e social e na promoção da solidariedade, do voluntariado e no respeito pelas diferenças e pelo ambiente, fruto, também, da estratégia delineada em sede da educação para a cidadania.

A participação dos alunos na vida escolar encontra expressão na assembleia de delegados de turma, enquanto espaço de representação e responsabilização, bem como na associação de estudantes, responsável pela apresentação de propostas de iniciativa própria integradas no plano anual de atividades, sendo estas dinâmicas complementadas, enquanto Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, por iniciativas que aprofundam a vivência dos valores democráticos, a construção de modelos de cidadania interventiva e representativa e o conhecimento das instituições europeias.

É evidente o impacto positivo da intervenção da Escola no percurso académico e profissional dos alunos após a conclusão do ensino secundário, refletido na elevada satisfação das entidades parceiras, que reconhecem o profissionalismo, as competências e os conhecimentos que os alunos aportam às empresas no momento da sua integração no mercado de trabalho, sustentado por um acompanhamento estruturado que inclui a parceria com a OUSAM (Organismo Utilitário Social de Apoio Mútuo), orientada para a inserção profissional, através da procura ativa de emprego, da captação de ofertas e do acompanhamento dos processos de recrutamento e candidatura.

Reconhecimento da comunidade

Os resultados dos questionários dirigidos aos diferentes intervenientes da comunidade educativa, no âmbito desta avaliação externa, evidenciam um grau elevado de satisfação relativamente ao serviço educativo disponibilizado, em consonância com os resultados apurados nos mecanismos de avaliação interna. As entrevistas realizadas reforçam esta perceção favorável, sendo amplamente

reconhecido, pelos parceiros, o papel relevante da Escola na formação de técnicos especializados ajustados às necessidades do tecido empresarial local. Deste modo, constrói-se uma imagem institucional positiva, sustentada na sólida preparação técnica dos alunos, que se reflete na capacidade da Escola para atrair jovens e respetivas famílias, embora se reconheça, de forma geral, que essa imagem ainda não se encontra plenamente disseminada.

A valorização da dedicação, do esforço e do envolvimento dos alunos manifesta-se na participação em concursos, na formação em contexto de trabalho e na divulgação das provas de aptidão profissional, sendo igualmente visível o contributo da Escola para o desenvolvimento local através da integração de profissionais qualificados em empresas da região.

A Escola integra um polo do Centro Qualifica que disponibiliza respostas à população adulta que almeja a transição e/ou reconversão para o mercado de trabalho, através de processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, quer escolares, quer profissionais. São, neste âmbito, oferecidas formações modulares e Português Língua de Acolhimento dirigida a migrantes.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 2026.02.26

A Equipa de Avaliação Externa: Filipa Seabra e Francisco Pires.

Concordo

À consideração da Inspetora-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

O(A) Chefe de Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Norte

José Manuel Sevivas

2026-03-27

Homologo

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação, Ciência e Inovação, nos termos do Despacho n.º 10222/2025, publicado no Diário da República n.º 165, 2.ª Série, de 28-08-2025

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Escola Profissional do Alto Minho Interior
Concelho	Paredes de Coura
Data da constituição do Agrupamento/ Escola	1993
Outros – Entidade Proprietária	ADEMINHO – Associação para o Desenvolvimento do Ensino Profissional no Alto Minho

Oferta Educativa e Formativa	Nível/Ciclo/Modalidade E.S. (Cursos Profissionais- nível IV)	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	*Técnico de Soldadura / Técnico de Eletrónica Automação e Computadores	18	1
	Técnico de Mecatrónica	18	1
	*Técnico de Mecatrónica /Técnico de Eletrónica Automação e Computadores	21	1
	*Técnico de Soldadura / Técnico de Ação Educativa	20	1
	*Técnico de Produtos Biotecnológicos/ Técnico de Eletrónica Automação e Computadores	18	1
	Técnico de Mecatrónica	17	1
	Educação e Formação de Adultos- processo RVCC escolar e profissional	105	6
	Português Língua de Acolhimento	151	10
TOTAL		368	22

Ação Social Escolar	Crianças/alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	3	2,7
	Escalão B	8	7,1
	TOTAL	11	9,8

Recursos Humanos	Docentes		26	Alguns são transversais aos 3 polos da EPRAMI
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	5	
		Assistentes Técnicos	9	(são transversais aos 3 polos da EPRAMI)
		Técnicos Superiores	6	(são transversais aos 3 polos da EPRAMI)

* turma com dupla saída profissional



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

EPRAMI - Escola Profissional do Alto Minho Interior

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS

EPRAMI - Escola Profissional do Alto Minho Interior

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1605639&nivel=5>



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	72	29,1	159	64,4	6	2,4	2	0,8	8	3,2	0	0,0
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	77	31,2	143	57,9	18	7,3	4	1,6	5	2,0	0	0,0
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	68	27,5	145	58,7	18	7,3	3	1,2	12	4,9	1	0,4
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	52	21,1	159	64,4	20	8,1	5	2,0	11	4,5	0	0,0
05. Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	85	34,4	140	56,7	9	3,6	1	0,4	10	4,0	2	0,8
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	58	23,5	137	55,5	32	13,0	6	2,4	13	5,3	1	0,4
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	62	25,1	149	60,3	15	6,1	4	1,6	11	4,5	6	2,4
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	85	34,4	137	55,5	10	4,0	5	2,0	3	1,2	7	2,8
09. Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	26	10,5	69	27,9	55	22,3	68	27,5	21	8,5	8	3,2
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	100	40,5	122	49,4	8	3,2	8	3,2	1	0,4	8	3,2
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	43	17,4	134	54,3	36	14,6	8	3,2	20	8,1	6	2,4
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	52	21,1	138	55,9	22	8,9	8	3,2	21	8,5	6	2,4
13. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	63	25,5	146	59,1	16	6,5	4	1,6	12	4,9	6	2,4
14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	95	38,5	129	52,2	6	2,4	1	0,4	2	0,8	14	5,7
15. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	60	24,3	147	59,5	11	4,5	3	1,2	11	4,5	15	6,1
16. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	68	27,5	141	57,1	11	4,5	3	1,2	9	3,6	15	6,1
17. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	63	25,5	146	59,1	8	3,2	6	2,4	9	3,6	15	6,1
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	41	16,6	115	46,6	38	15,4	20	8,1	18	7,3	15	6,1
19. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	39	15,8	111	44,9	51	20,6	17	6,9	12	4,9	17	6,9
20. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	49	19,8	129	52,2	23	9,3	14	5,7	11	4,5	21	8,5
21. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	53	21,5	127	51,4	19	7,7	7	2,8	19	7,7	22	8,9
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	52	21,1	137	55,5	20	8,1	8	3,2	9	3,6	21	8,5
23. Sinto-me seguro na escola.	52	21,1	137	55,5	14	5,7	8	3,2	12	4,9	24	9,7
24. Gosto da minha escola.	67	27,1	126	51,0	6	2,4	7	2,8	20	8,1	21	8,5

25,0%	54,4%	8,0%	3,7%	4,7%	4,2%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes

EPRAMI - Escola Profissional do Alto Minho Interior (Sede)

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	23	56,1	18	43,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	27	65,9	14	34,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	29	70,7	12	29,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	19	46,3	21	51,2	0	0,0	0	0,0	1	2,4	0	0,0
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	18	43,9	21	51,2	1	2,4	0	0,0	1	2,4	0	0,0
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	18	43,9	20	48,8	0	0,0	0	0,0	2	4,9	1	2,4
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	15	36,6	21	51,2	3	7,3	0	0,0	1	2,4	1	2,4
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	20	48,8	19	46,3	1	2,4	0	0,0	0	0,0	1	2,4
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	15	36,6	24	58,5	1	2,4	0	0,0	0	0,0	1	2,4
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	21	51,2	19	46,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	28	68,3	12	29,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	24	58,5	16	39,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	16	39,0	24	58,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	26	63,4	14	34,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	27	65,9	13	31,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	14	34,1	22	53,7	3	7,3	0	0,0	1	2,4	1	2,4
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	12	29,3	28	68,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	22	53,7	17	41,5	0	0,0	0	0,0	1	2,4	1	2,4
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	13	31,7	27	65,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	24	58,5	16	39,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4

50,1%	46,1%	1,1%	0,0%	0,9%	1,8%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

41

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes
EPRAMI - Escola Profissional do Alto Minho Interior (Sede)

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	5	23,8	12	57,1	1	4,8	1	4,8	2	9,5	0	0,0
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	6	28,6	10	47,6	3	14,3	1	4,8	1	4,8	0	0,0
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	4	19,0	13	61,9	2	9,5	2	9,5	0	0,0	0	0,0
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	3	14,3	13	61,9	3	14,3	2	9,5	0	0,0	0	0,0
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	0	0,0	15	71,4	3	14,3	2	9,5	1	4,8	0	0,0
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	4	19,0	14	66,7	2	9,5	0	0,0	1	4,8	0	0,0
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	1	4,8	14	66,7	4	19,0	0	0,0	2	9,5	0	0,0
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	1	4,8	13	61,9	4	19,0	2	9,5	0	0,0	1	4,8
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	4	19,0	13	61,9	3	14,3	1	4,8	0	0,0	0	0,0
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	6	28,6	13	61,9	1	4,8	1	4,8	0	0,0	0	0,0
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	6	28,6	14	66,7	0	0,0	0	0,0	1	4,8	0	0,0
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	5	23,8	10	47,6	3	14,3	1	4,8	2	9,5	0	0,0
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	4	19,0	10	47,6	4	19,0	3	14,3	0	0,0	0	0,0
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	2	9,5	13	61,9	5	23,8	1	4,8	0	0,0	0	0,0
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	2	9,5	14	66,7	5	23,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	6	28,6	14	66,7	0	0,0	1	4,8	0	0,0	0	0,0
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	2	9,5	16	76,2	2	9,5	0	0,0	1	4,8	0	0,0
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	5	23,8	14	66,7	1	4,8	1	4,8	0	0,0	0	0,0

17,5%	62,2%	12,2%	5,0%	2,9%	0,3%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

21

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	53	42,1	64	50,8	3	2,4	1	0,8	4	3,2	1	0,8
02. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	75	59,5	43	34,1	5	4,0	0	0,0	2	1,6	1	0,8
03. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	65	51,6	49	38,9	4	3,2	0	0,0	5	4,0	3	2,4
04. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	71	56,3	46	36,5	0	0,0	2	1,6	4	3,2	3	2,4
05. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	66	52,4	53	42,1	1	0,8	0	0,0	3	2,4	3	2,4
06. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	70	55,6	46	36,5	2	1,6	0	0,0	1	0,8	7	5,6
07. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	60	47,6	56	44,4	2	1,6	0	0,0	2	1,6	6	4,8
08. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	50	39,7	64	50,8	3	2,4	0	0,0	3	2,4	6	4,8
09. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	51	40,5	60	47,6	6	4,8	2	1,6	0	0,0	7	5,6
10. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	44	34,9	64	50,8	9	7,1	1	0,8	2	1,6	6	4,8
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	53	42,1	58	46,0	4	3,2	2	1,6	3	2,4	6	4,8
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	51	40,5	58	46,0	7	5,6	0	0,0	5	4,0	5	4,0
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	55	43,7	52	41,3	5	4,0	0	0,0	8	6,3	6	4,8
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	43	34,1	52	41,3	12	9,5	0	0,0	13	10,3	6	4,8
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	37	29,4	54	42,9	17	13,5	0	0,0	12	9,5	6	4,8
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	47	37,3	58	46,0	9	7,1	1	0,8	5	4,0	6	4,8
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	67	53,2	46	36,5	4	3,2	1	0,8	2	1,6	6	4,8
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	61	48,4	57	45,2	2	1,6	0	0,0	0	0,0	6	4,8
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	50	39,7	61	48,4	6	4,8	0	0,0	0	0,0	9	7,1
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	55	43,7	55	43,7	4	3,2	1	0,8	2	1,6	9	7,1
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	44	34,9	58	46,0	6	4,8	0	0,0	9	7,1	9	7,1
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	57	45,2	52	41,3	4	3,2	0	0,0	4	3,2	9	7,1
23. Participo na autoavaliação da escola.	41	32,5	61	48,4	10	7,9	1	0,8	4	3,2	9	7,1
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	72	57,1	44	34,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	7,9

44,2%	43,4%	4,1%	0,4%	3,1%	4,8%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola deu-me a conhecer o meu plano de formação.	71	67,6	31	29,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	2,9
02. Os professores explicitaram os resultados de aprendizagem que esperam que eu obtenha.	80	76,2	22	21,0	0	0,0	0	0,0	1	1,0	2	1,9
03. A escola dá-me informação sobre as Unidades de Competência/Unidades de Formação de Curta Duração que já realizei.	69	65,7	30	28,6	2	1,9	0	0,0	2	1,9	2	1,9
04. A carga horária está ajustada aos meus horários de trabalho.	68	64,8	34	32,4	1	1,0	0	0,0	0	0,0	2	1,9
05. Usufruo dos apoios previstos no meu contrato de formação.	64	61,0	32	30,5	1	1,0	0	0,0	6	5,7	2	1,9
06. O meu mediador monitoriza regularmente a minha assiduidade.	71	67,6	26	24,8	2	1,9	0	0,0	4	3,8	2	1,9
07. Conheço os meus direitos e deveres enquanto formando.	71	67,6	30	28,6	2	1,9	0	0,0	2	1,9	0	0,0
08. O meu mediador apoia-me quando necessário.	76	72,4	28	26,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,0
09. Relaciono-me bem com os meus formadores.	81	77,1	21	20,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	2,9
10. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	76	72,4	24	22,9	2	1,9	0	0,0	0	0,0	3	2,9
11. Nas aulas a avaliação contribui para melhorar o meu desempenho.	71	67,6	28	26,7	1	1,0	0	0,0	2	1,9	3	2,9
12. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	74	70,5	27	25,7	1	1,0	0	0,0	0	0,0	3	2,9
13. Na escola realizo trabalhos práticos.	72	68,6	27	25,7	2	1,9	0	0,0	0	0,0	4	3,8
14. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	31	29,5	31	29,5	20	19,0	5	4,8	11	10,5	7	6,7
15. Tenho acesso à biblioteca/centro de recursos no turno que frequento.	26	24,8	29	27,6	12	11,4	4	3,8	27	25,7	7	6,7
16. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos na escola ou na comunidade.	43	41,0	39	37,1	3	2,9	2	1,9	12	11,4	6	5,7
17. Na escola os formandos respeitam as diferenças entre uns e outros.	67	63,8	28	26,7	1	1,0	0	0,0	1	1,0	8	7,6
18. Os formandos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	62	59,0	33	31,4	0	0,0	0	0,0	2	1,9	8	7,6
19. Os formadores resolvem bem os conflitos.	67	63,8	26	24,8	0	0,0	0	0,0	3	2,9	9	8,6
20. O bar da escola permite-me adquirir alimentos no turno que frequento.	33	31,4	18	17,1	10	9,5	6	5,7	26	24,8	12	11,4
21. São pedidas aos formandos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	37	35,2	38	36,2	5	4,8	0	0,0	12	11,4	13	12,4
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	52	49,5	39	37,1	2	1,9	0	0,0	1	1,0	11	10,5
23. Sinto-me seguro na escola.	61	58,1	28	26,7	1	1,0	0	0,0	3	2,9	12	11,4
24. Gosto da minha escola.	61	58,1	30	28,6	0	0,0	0	0,0	3	2,9	11	10,5

58,9%	27,7%	2,7%	0,7%	4,7%	5,3%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------